

IMPLEMENTAÇÃO DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL ASSOCIADO À PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA FELINOS DOMÉSTICOS

MARIANA TIMM KROLOW¹; CAMILA MOURA DE LIMA²; ANNE KAROLINE DA SILVEIRA FLORES³; MIRIANE MENDES PEREIRA⁴; MARIANA CRISTINA HOEPPNER RONDELLI⁵; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – krolow.mariana@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – camila.moura.lima@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – annekarol.flores@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mirimendes@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – marianarondelli@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

São descritas muitas evidências da presença dos gatos em diversos momentos ao longo da história evolutiva das civilizações humanas (HU *et al.*, 2014). Atualmente essa interação é ainda mais expressiva, tendo em vista o significativo crescimento do número de felinos no âmbito doméstico. Nesse sentido, a redução dos ambientes reflete na adoção de um estilo de vida mais sedentário. Essa mudança favorece o desenvolvimento do excesso de peso e, consequentemente, da obesidade entre a população de felinos domésticos (ARANTES, 2014; SILVA, *et al* 2019).

Nessa perspectiva, a prática de exercícios físicos para os felinos é uma ferramenta essencial na promoção de qualidade de vida, considerando a associação benéfica entre saúde e a manutenção de uma condição corporal adequada (SILVA *et al*, 2019). É extrema importância o conhecimento acerca do comportamento característico dos felinos ao considerar as atividades físicas, de modo à implementar mudanças graduais e que respeitem a preferência dos animais. Tendo em vista a importância da movimentação corporal e dos aspectos comportamentais, o enriquecimento ambiental torna-se um recurso cada vez mais recomendado (ROCHLITZ, 2005; DAMASCENO, 2018).

O enriquecimento ambiental é um processo usado na viabilização de alterações no espaço em que o animal se encontra, com o objetivo de gerar melhorias na qualidade de vida, bem como preservação dos comportamentos naturais da espécie, abrangendo aspectos alimentares, sensoriais, cognitivos, sociais e físicos. Em relação aos gatos domésticos, esse processo é amplamente utilizado, sendo um dos principais modos de propiciar uma elevação nos níveis de bem-estar (FONSECA, 2013; HENZEL, 2014). Deste modo, o presente trabalho objetivou relatar as orientações disseminadas aos tutores de felinos acerca da importância das medidas de enriquecimento ambiental e seus benefícios, bem como a distribuição de brinquedos confeccionados pela equipe do ClinPet a fim de ampliar a acessibilidade dos tutores ao enriquecimento ambiental.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho está relacionado a um estudo sobre a avaliação da condição nutricional de felinos desenvolvido pelo ClinPet – grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Clínica de Pequenos Animais, sendo os atendimentos realizados no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV – UFPEL). Dessa forma, inicialmente foi realizado o atendimento clínico do felino, com o auxílio dos discentes presentes, a partir do exame clínico geral. Após, os pacientes passaram por uma avaliação nutricional específica, com o objetivo de fornecer uma dieta balanceada e possibilitar a perda ou manutenção

de peso, dependendo do escore de condição corporal (ECC) no qual o animal se enquadrava.

Além disso, posteriormente ao atendimento clínico procurou-se utilizar o momento para dialogar com os tutores, disseminando informações sobre a influência positiva exercida pelo enriquecimento ambiental e pela prática de atividades físicas no bem-estar. Desse modo, os discentes ressaltaram os benefícios comportamentais e a perspectiva da manutenção de uma condição corporal adequada, as quais são condições indispensáveis à saúde do animal.

Tendo em vista a importância do enriquecimento ambiental e da prática de atividades físicas como forma de promoção de qualidade de vida, foram confeccionados brinquedos que buscaram estimular ativamente os felinos e facilitar a implementação do enriquecimento ambiental por parte dos tutores. Foram distribuídos 40 brindes ao total, sendo 30 pompons de lã e 10 torres de rolos de papel higiênico. A confecção dos brinquedos ocorreu pela equipe do grupo ClinPet, sendo realizada previamente aos atendimentos e buscou-se utilizar recursos com materiais recicláveis, como rolos de papel higiênico e novelos de lã. Dessa forma, cada brinde possuía uma finalidade e foram montados com propósitos específicos, objetivando estimular o olfato e a cognição, além de incentivar a alimentação de forma gradual e o comportamento predatório, simulando a caça e contribuindo para a movimentação corporal e gasto calórico.

Ao final do atendimento, os integrantes promoviam a distribuição do brinquedo ao tutor, difundindo instruções básicas acerca do uso e reforçando orientações a respeito da necessidade de uma rotina de atividades físicas associada ao enriquecimento ambiental. Nos retornos dos atendimentos, os extensionistas incentivaram os tutores a relatar as experiências de introdução brinquedos e sua aceitação pelos animais, ocorrendo muitos depoimentos positivos. Dessa forma, foi possível desempenhar o princípio das medidas de extensão, disseminando conhecimento para além das fronteiras acadêmicas, e assim fortalecendo a interação entre comunidade e universidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível analisar, após o término dos atendimentos, um retorno positivo dos tutores, evidenciado por seus relatos favoráveis em relação às orientações e ao aproveitamento pelos animais dos brinquedos distribuídos. O enriquecimento ambiental é um processo que busca proporcionar um espaço que atenda às necessidades do animal, considerando seus comportamentos naturais. Essa prática pode trazer muitos benefícios aos gatos domésticos, principalmente devido ao fato de que a permanência em espaços internos é a realidade de uma grande parcela dos animais, sendo necessária, portanto, a presença de um ambiente atrativo, que estimule as habilidades do felino (HERRON; BUFFINGTON, 2010; FONSECA, 2013).

Em relação aos pompons de lã, os tutores declararam a aceitação por parte dos gatos, aliada a um aumento na prática de atividades físicas (Figura 1A), considerando seu propósito de incitar a caça, e assim auxiliar na mobilidade corporal e no gasto calórico. Esse interesse pode ser explicado pelo estímulo predatório dos felinos, pois o brinquedo incentiva o instinto de caça, estimulando ativamente a mobilidade e as atividades físicas, trazendo benefícios relacionados ao bem-estar (HENZEL, 2014; ELLIS, 2009). Sabe-se que o convívio entre o gato e seu tutor deve envolver múltiplos contatos diariamente, e que a presença de brinquedos facilita a interação por parte dos animais. Nesse sentido, o brinquedo tornou-se um importante aliado, na medida que facilitou o contato, beneficiando tanto os animais quanto os tutores (ROCHLITZ, 2005).

No caso da torre produzida a partir dos rolos de papel higiênico também foi possível verificar grande interesse por parte dos animais, Figura 1 (B). Dessa forma, motivou os felinos e proporcionou o desenvolvimento do olfato e cognição, influenciando positivamente na promoção de melhores condições de qualidade de vida e bem-estar. O brinquedo comporta-se como enriquecimento ambiental alimentar, já que o alimento pode ser colocado no interior de cada rolo, com o objetivo de proporcionar uma alimentação mais lenta e interativa ao felino. Os hábitos alimentares dos gatos envolvem múltiplas refeições ao longo do dia, e, portanto, muitos tutores oferecem alimento à vontade, porém essa prática desestimula a manifestação do comportamento predatório (HERRON; BUFFINGTON, 2010). É indicado que os tutores incentivem seus gatos a capturar o alimento, simulando obstáculos da natureza, contribuindo para que o animal exteriorize suas habilidades cognitivas para obtê-lo (ALHO, 2012; ELLIS, 2009).

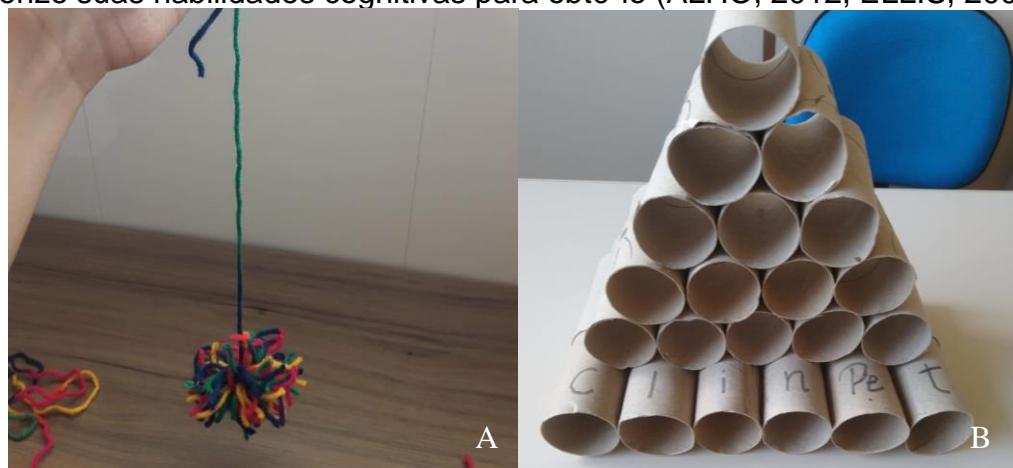


Figura 1. Brinquedos disponibilizados aos tutores durante os atendimentos: Pompom de lã para incentivar o comportamento predatório, natural da espécie felina e contribuindo para a movimentação corporal e gasto calórico (A); Torre de papel para a inserção de alimentos e assim estimular o olfato, cognição e a alimentação de forma gradual (B).

Nesse contexto, salienta-se a união entre pesquisa, ensino e extensão viabilizada durante o projeto. A partir da confecção dos brinquedos, os acadêmicos puderam assimilar conceitos importantes sobre o enriquecimento ambiental para felinos domésticos, desenvolvendo cada brinquedo para um fim específico, permitindo a expressão das habilidades naturais. Ademais, tendo em vista a ampliação dos conhecimentos dos discentes acerca da temática, houve uma melhoria na propagação da informação ao público, corroborando o impacto positivo observado na execução das práticas de extensão propostas pelo projeto.

Através das atividades foi possível realizar práticas extensionistas a partir da distribuição dos brinquedos e da disseminação de orientações aos tutores. Destaca-se a influência positiva trazida pelas ações extensionistas aos discentes, permitindo assim a ampliação e diversificação da formação acadêmica. Além disso, ressalta-se a importância da extensão nesse cenário, uma vez que a universidade exerce grande influência na comunidade, e desse modo, deve contribuirativamente para a expansão efetiva do conhecimento à população (SANTOS *et al*, 2016).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se, a partir do retorno positivo do relato dos tutores referente ao enriquecimento ambiental, que essa prática é uma ferramenta eficiente no que tange à estimulação das habilidades mentais e físicas, priorizando o

comportamento natural da espécie. Desse modo, torna-se possível uma convivência harmoniosa entre tutor e felino, concomitantemente à promoção de melhorias no bem-estar e, consequentemente, na qualidade de vida do animal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALHO, A.M.P.V.A. **O enriquecimento ambiental como estratégia de tratamento e prevenção da cistite idiopática felina.** 2012. 144 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) – Universidade Técnica de Lisboa.

ARANTES, F.C.R.; BURGO, F. Cat Wave: uma melhoria no bem-estar do gato doméstico. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN**, 11. Gramado, 2014. Anais 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. Porto Alegre: Ed. UniRitter, 2014, v.1, p.1.

DAMASCENO, J. Enriquecimento ambiental para felinos em cativeiro: classificação de técnicas, desafios e futuras direções. **Revista Brasileira de Zoociências**. Juiz de Fora, v. 19, n.2, p. 164-184, 2018.

ELLIS, S. Environmental enrichment: practical strategies for improving feline welfare. **Journal of Feline Medicine and Surgery**. v. 11, p. 901-912, 2009.

FONSECA, S. **Influência do enriquecimento ambiental físico na ocupação de espaços por gatos domésticos (*felis silvestris catus*) mantidos em cativeiro.** 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

HENZEL, M. **O enriquecimento ambiental no bem-estar de cães e gatos.** 2014. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

HERRON, M.E.; BUFFINGTON, T. Environmental enrichment for indoor cats. **Compendium: Continuing Education For Veterinarians**. v. 32, n.12, 2010.

HU, Y.; HU, S.; WANG, W.; WU, X.; MARSHALL, F.B.; CHEN, X.; HOU, L.; WANG, C. Earliest evidence for commensal processes of cat domestication. **Proceedings of the National Academy of Sciences**. v.111, n.1, p. 116 -120, 2014.

ROCHLITZ, I. A review of the housing requirements of domestic cats (*Felis silvestris catus*) kept in the home. **Applied Animal Behavior Science**. v. 93, n.1, p. 97-109, 2005.

SANTOS, J.H.S.; ROCHA, B.F.; PASSAGLIO, K.T. Extensão universitária e formação no Ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v.7, n.1, p. 23-28, 2016.

SILVA, L.P.S.; NORA JÚNIOR, R.C.; PEREIRA, C.M.C.; BERNARDINO, V.M.P. Manejo nutricional para cães e gatos obesos. **PUBVET**. v.13, n.5, p. 1-12, 2019.